

Dona Maria, exemplo de organização, determinação e fé



“Vi meus irmãos gemendo de fome por não ter o que comer. Tivemos de passar 15 dias comendo mingau de água, pois meus pais não tinham o que nos dar”.

Nascida no ano de 1935 no município de Cerro Corá, interior do Rio Grande do Norte, dona Maria das Dores da Cruz, vem dando um verdadeiro exemplo de como conviver com as adversidades da região nordeste. Dona Maria implantou em 2010 um quintal produtivo após aquisição de uma bomba para retirada d'água de um poço tubular da comunidade Pé de Serra. O quintal vem ganhando destaque e contrastando na paisagem seca do sertão, com uma grande diversidade de frutas e hortaliças que vão para mesa da senhora e de seus

familiares, residentes da mesma comunidade no município de Pedro Avelino/RN.

Filha de seu Crispim de Oliveira Lima e Maria Donata da Conceição, casal humilde, que assim como muitos nordestinos, trabalhavam apenas para ter o que comer, dona Maria assim como seus irmãos passaram momentos de desespero devido as estiagens prolongadas.

Buscando melhorar a situação em que se encontravam, os pais de Dona Maria então decidiram tentar arriscar a sorte em Pedro Avelino, e em 09 de janeiro de 1959 chegaram á fazenda São José do Pé de Serra, de propriedade de José Martins da Cruz. Em 1960 aos 25 anos, dona Maria se casou com seu José Martins, proprietário da fazenda com quem teve 6 filhos, sendo 5 mulheres e 1 homem que já lhe deram 23 netos e 11 bisnetos.

Em 1966 dona Maria tomou conta da fazenda juntamente com um irmão e um enteado, pois seu José devido a idade estava impossibilitado de fazer trabalhos braçais, falecendo logo mais no ano de 1985, deixando a fazenda para sua esposa e filhos.



Em 1992 a fazenda passou por momentos difíceis com a escassez de água, pois com a falta de chuvas e sem ter reservatórios para armazenar água nos períodos chuvosos a família teria que se deslocar 4km até um poço da fazenda vizinha para pegar água para o consumo da família e dos animais. Em um desses dias, uma das filhas de dona Maria, Francisca Martins da Cruz ao chegar no poço, não havia mais água, e na volta para casa, ajoelhou-se em baixo de uma algarobeira (*Prosopis Juliflora*) e fez uma promessa para **São Mariano** para que se chegasse água em sua localidade ela rezaria um terço todos os

dias do mês de maio. No ano seguinte, no dia 03 de maio, um poço foi perfurado na sua fazenda à 100m do seu quintal.

Em 1994 a fazenda foi contemplada com a construção de 10 casas populares também no mês de maio o que transformou a fazenda em comunidade. Em 1996 o sonho da energia elétrica e a aquisição de uma bomba para retirada da água do poço virou realidade. Em maio de 1998 foi iniciada a construção da pequena escola da comunidade, começando a funcionar no ano seguinte. Um importante benefício para a família foi a construção de 9 cisternas de 16 mil litros no ano de 2003.

Em fevereiro de 2010, Dona Maria com recursos próprios comprou uma bomba nova para sua comunidade e com isso iniciou uma pequena horta em seu quintal. Instalou um sistema de irrigação por gravidade, possibilitando a ampliação da área de plantio e diversificando as espécies tanto para a segurança alimentar da família como dos animais.

Em 2015 dona Maria iniciou a construção de uma pequena capela em homenagem a São José, mais um sonho sendo realizado na comunidade. O Santo homenageado é em honra a seu marino já falecido José.

Com um poço de água salgada impossibilitando o cultivo de algumas espécies, e com baixa vazão não suprimindo as necessidades hídricas de toda comunidade, a mesma foi contemplada com 8 cisternas de 52 mil litros.



Dona Maria aos 81 anos é um exemplo de vitalidade, organização e experiência, motivando sua comunidade e perseverando com determinação e muita fé no ser humano e acima de tudo em Deus.

São Mariano: Amava a natureza, cultivava as plantas com amor, emocionava-se com as beleza das flores. Era de caráter firme e generoso, coração aberto e sensível. Distribuindo santinhos de Nossa Senhora, doces e balinhas, era a alegria das crianças, dos jovens e de todos aqueles que encontrava em seu caminho. Homem de oração, manifestava grande amor à Eucaristia e à Nossa Senhora da Consolação.